

Infohabitar, Ano X, n.º 484

Algumas reflexões gerais sobre a adaptabilidade doméstica

Artigo LI da Série habitar e viver melhor

António Baptista Coelho

O desejo de possuir uma habitação que possa ir evoluindo consoante as necessidades, os desejos e os recursos familiares, tanto no interior como no exterior privado leva à opção por uma moradia, ou por um piso térreo espaçoso e com quintal privado; desde que nesse quintal seja permitido o desenvolvimento de anexos e outras melhorias (ex., vedações), mas, sempre, segundo projeto-tipo, de modo a que se garanta a qualidade local da imagem urbana e paisagística.

A adaptabilidade da habitação, ao longo dos anos

A adaptabilidade da habitação, ao longo dos anos, ao crescimento e decréscimo de uma família corrente está, habitualmente, associada à respectiva sequência de zonas funcionais domésticas predominantes:

- primeiro mais zonas de estar e menos quartos;
- depois mais quartos;
- e em seguida, novamente, mais zonas de estar e trabalho.

Esta "predisposição" da habitação para a adaptabilidade doméstica depende, geralmente, da existência de condições iniciais de espaciosidade geral e de compartimentos suplementares (no mínimo, mais um compartimento "de reserva"); e, por outro lado, tais condições proporcionam uma grande liberdade na ocupação e no variado uso dos mesmos espaços domésticos.

Mas a adaptabilidade no fogo também "se joga" de um modo "estático", nomeadamente, através de uma organização geral bastante uniforme que estructure a circulação doméstica em idênticas condições de acesso a

compartimentos idênticos (sem grandes diferenças de áreas, tipos de aberturas interiores e exteriores e relacionamentos com as restantes partes da casa).

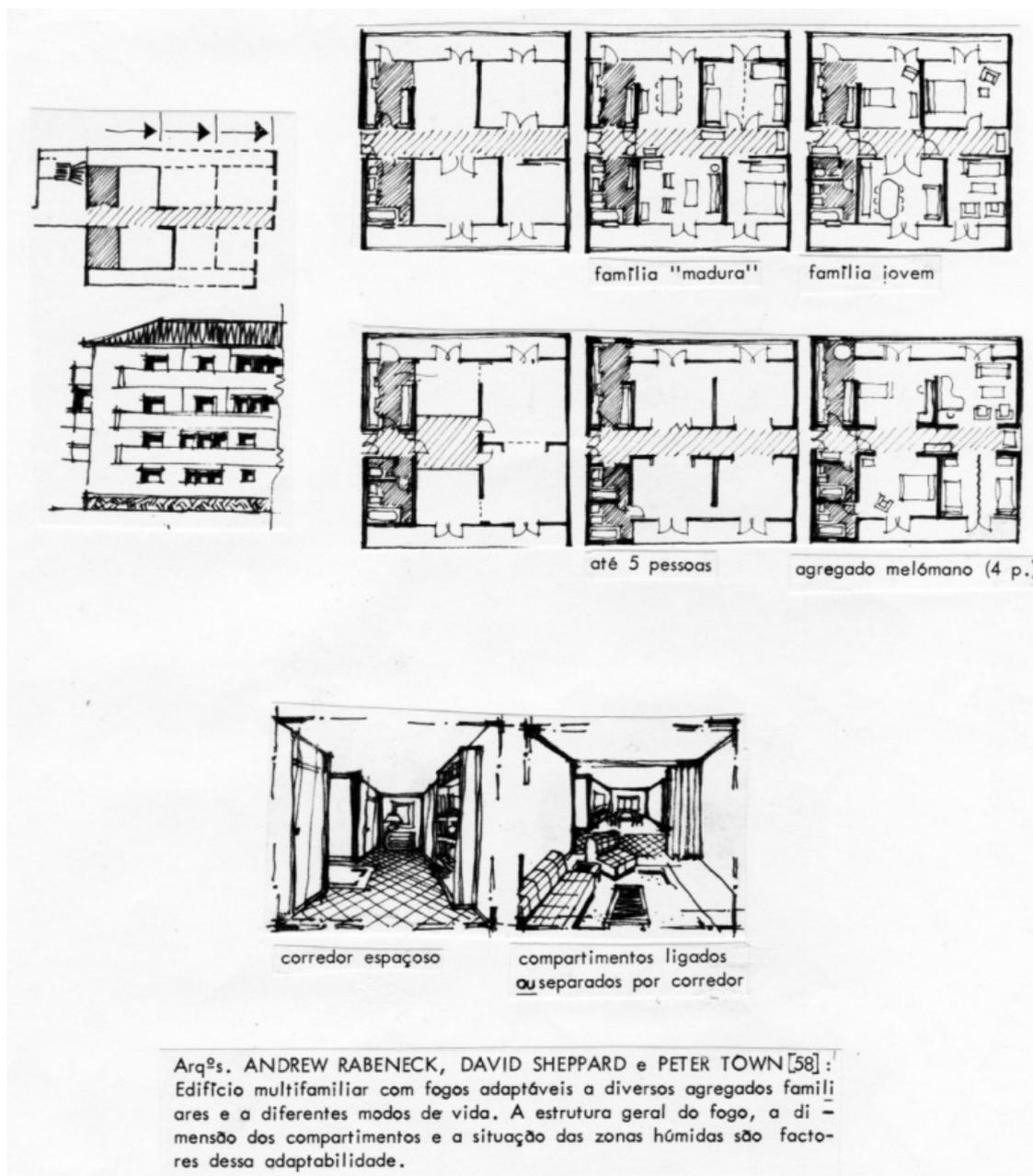


Fig. 01: Fonte, RABENECK, A.; SHEPPARD, D.; TOWN, P. - *Housing, flexibility-adaptability*. *Architectural Design*, n.º 2, Londres, 1974.

Diversos tipos de quartos

A opção entre o desenvolvimento exclusivo de quartos tradicionais e de uma única e também tradicional sala-comum ou, pelo contrário, a criação de compartimentos multifuncionais para fins especiais (a serem definidos pelos habitantes) e de uma segunda zona de estar (saleta), é uma decisão que tem a ver com os dois seguintes aspectos:

- A solução de habitação caracterizada por quartos tradicionais e uma única e também tradicional sala-comum implica que a zona de estar seja espaçosa, agradável e bem separada de uma zona de quartos (zona íntima), onde se concentram todos os quartos da casa e onde pontifica um quarto principal (bem servido por uma casa de banho).
- A solução de habitação caracterizada pela existência de quartos para fins especiais pode aceitar uma sala de estar que não seja especialmente espaçosa, desde que se caracterize por compartimentos com dimensões, ambientes (tipos de janelas e acabamentos) e posições na casa (fora ou dentro da zona de quartos e mais ou menos acessíveis a partir da porta de entrada) verdadeiramente adequados para o fim ou fins em vista: "casa de jantar"; "sala de família"; escritório ou biblioteca; saleta para recreio e trabalho de crianças e jovens; saleta de visitas; saleta para passatempos; quarto de serviço; quarto de visitas (o dormir eventual de visitas pode ser considerado num dos quartos atrás referidos).

A existência de uma "sala de família" multifuncional e espaçosa, integrando a preparação de refeições, as refeições correntes e os trabalhos e lazeres domésticos e familiares é uma opção fundamental para esta última solução de fogo, tanto por razões práticas de atribuição de uma zona com área significativa e bem situada para esta função, como porque é condição básica de libertação do espaço de estar, mais formal, para actividades mais especializadas e, conseqüentemente, mais exigentes em termos de conforto ambiental, embora contentando-se, frequentemente, com condições de espaciosidade relativamente "económicas" (ex., leitura, audição de música, convívio restrito, etc.).

Sobre a importância, hoje em dia crucial, da adaptabilidade das soluções domésticas (uma qualidade bem distinta de situações funcionalmente "rígidas") e, portanto, expressiva e facilmente adaptáveis, anotam-se aqui apenas alguns aspectos essenciais tendo em vista, por um lado, o objetivo de uma respetiva e aproximada tipificação e, por outro, salientar a importância real de se desenvolverem habitações adequadas a diversos tipos de agregados familiares, modos de vida e uso e apropriação domésticos, combatendo-se "layouts" e configurações pormenorizadas com características funcionais e ambientais "rígidas" (pouco adaptáveis e versáteis).

Adaptabilidade passiva ou activa

De uma forma geral pode-se tipificar uma adaptabilidade doméstica passiva e uma outra adaptabilidade activa, caracterizando-se cada uma delas, respectivamente, pelos aspectos referidos em seguida:

- Adaptabilidade "passiva" por organização geral da habitação e do dimensionamento físico dos respetivos compartimentos proporcionando-lhes, por um lado, (i) variadas atribuições funcionais e, por outro, (ii) clara versatilidade de ocupação por diversos tipos e disposições específicas de elementos de mobiliário; naturalmente os aspectos referidos em (i) e (ii) terão uma maior eficácia quando bem conjugados, mas podem ser considerados isoladamente.
- Adaptabilidade "activa" por compartimentação da habitação potencial e fisicamente adaptável, por potenciais fusões e subdivisões de compartimentos em grande parte do fogo ou em algumas das suas zonas específicas (ex., sala + quarto polivalente ou "salão"); esta possibilidade poderá ter "versões" relativamente correntes (possibilitadas por uma estrutura resistente relativamente "independente" dos habituais elementos de alvenaria de tijolo que garantem a compartimentação do fogo), relativamente inovadoras (uso de tabiques "ligeiros" prefabricados e relativamente fáceis de montar/desmontar) e mesmo participadas (ex., habitantes colaborando no "desenho" da organização e no dimensionamento interior do seu fogo).

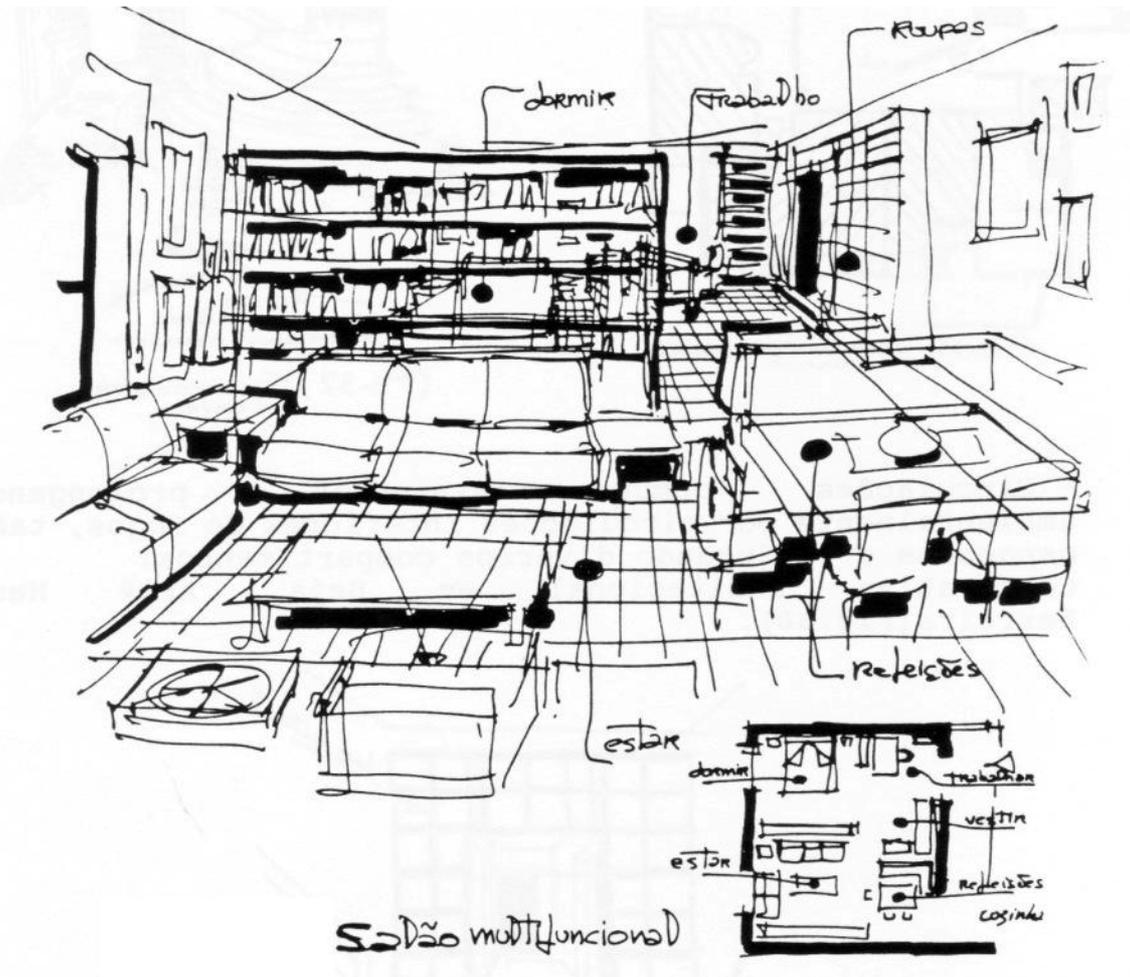


Fig. 02: Adaptabilidade passiva numa grande sala multifuncional.

Habitacões ligadas ou desligadas do solo exterior

A relação com o solo exterior público e ou privado é essencial nesta tipificação, porque se refere a importantes aspectos de acessibilidade funcional e representativa, adequação à família e ao modo de vida familiar, relacionados com o estímulo de uma forte identificação com o fogo de cada um e com a sua equilibrada mas assinalável apropriação.

Dentro do objetivo da tipificação da relação com o solo exterior poderemos considerar diversas situações domésticas:

- sem ligações diretas ao espaço público e a um quintal/pátio privativo;
- com ligação direta ao espaço público;
- com ligação direta a um quintal/pátio privativo;
- com ligações diretas ao espaço público e a um quintal/pátio privativo.

Refere-se que as ligações diretas poderão realizar-se através de escada, condição que, embora problemática para os condicionados na mobilidade, terá a importante virtualidade da "duplicação" genérica do número de fogos com esta interessante possibilidade ("porta para a rua" e/ou acesso a quintal/pátio privativo).

Notas:

(1) O texto que integra este artigo foi inicialmente realizado, pelo autor, para o estudo “**Guia do comprador de habitação**”, editado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor em 1991; naturalmente, na sequência da respetiva edição foram introduzidas diversas alterações à versão inicial.

Infohabitar a Revista do Grupo Habitar

Editor: António Baptista Coelho

Grupo Habitar (GH) - Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional

Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT) do LNEC

Edição de José Baptista Coelho

Lisboa, Encarnação – Olivais-Norte

Infohabitar, Ano X, n.º 484, 18 de maio de 2014

Etiquetas: a adaptabilidade na habitação, adaptabilidade, adaptabilidade habitacional, adaptabilidade passiva, espaço doméstico, tipos de quartos.